INFORME FINANCEIRO MBPREV – 07/2023

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Um mês relativamente calmo no mercado global, com o cenário de soft landing(processo de desaceleração no crescimento econômico, um "pouso suave" para preservar o mercado) ganhando força. O Fed, como amplamente esperado, decidiu por mais um aumento da taxa básica de juros, elevando os juros para o intervalo de 5,25%-5,50%. Ou seja, é possível termos mais uma alta, mas esta não é uma decisão já tomada. De qualquer forma, aparentemente estamos no campo da sintonia fina do fim do ciclo de aperto monetário, e não em meio a um debate sobre a continuidade do Na China, dados de atividade continuaram a mostrar nível de atividade abaixo do esperado. O dado que mais chamou a atenção foi a variação anual do PIB, que veio em 6,3% contra expectativa de 7,3%. Apesar de uma certa recuperação dos preços das commodities neste mês, a leitura é de que a atividade econômica global vem se desacelerando, o que suporta o fim do ciclo de alta dos juros nas economias desenvolvidas e o início do ciclo de redução dos juros nas economias emergentes

NO BRASIL:

No Brasil, manteve-se a trajetória de declínio da tendência de inflação ao consumidor, que registrou deflação acima das expectativas e, também, continuidade no recuo dos núcleos. A trajetória benigna foi acompanhada por desaquecimento, maior do que o esperado, nas métricas mensais de atividade, elevando o risco de retração no resultado do PIB do segundo trimestre. O contraponto positivo ao desaquecimento da demanda doméstica continuou vindo dos expressivos saldos comerciais, impulsionados pelo recuo das importações diante da fraca absorção interna. O desfecho desta conjuntura foi dado pela decisão do Copom de finalmente **iniciar o ciclo expansionista da política monetária**, reduzindo a taxa básica de juro em 50 pontos-base em sua reunião de agosto, numa decisão que dividiu os integrantes do comitê em torno da magnitude do corte da taxa Selic. Na esfera política, o recesso parlamentar acabou esvaziando o noticiário de reformas, centrando as atenções no processo de reforma ministerial visando acomodar um maior espectro político na base de sustentação governista. O atraso no processo de rearranjo do primeiro e segundo escalões do governo federal acabou prejudicando a retomada da tramitação da pauta de interesse do Palácio do Planalto na primeira semana de retorno dos trabalhos do Congresso.

RENDA FIXA:

Julho foi um mês de boas notícias para o governo. A primeira foi a aprovação, pela Câmara, do projeto de Reforma Tributária, um assunto politicamente complicado e que já vinha sendo discutido há anos. Tratou-se de uma vitória importante, ainda que o projeto tenha sido em parte descaracterizado pela introdução de uma série de exceções e ainda precise ser aprovado no Senado, onde pode ser modificado ainda mais. Reagindo a este avanço e também à aprovação do novo arcabouço fiscal, a

Fitch Ratings decidiu elevar a nota de risco soberano do Brasil de BB- para BB. Agora, somente a S&P, dentre as três maiores agências, ainda mantém a nota brasileira em BB-, mas mudou a perspectiva de neutra para positiva no mês passado. O mercado brasileiro de juros, como geralmente acontece, já havia precificado essa melhora da nota do Brasil, com o forte rally dos últimos 3 meses, ainda que este tenha sido um movimento comum a todos os emergentes.

RENDA VARIÁVEL:

Com a perspectiva do início do ciclo de afrouxamento monetário, a bolsa brasileira novamente apresentou boa performance. O IBrX subiu 3,3%, acumulando alta de 10,1% no ano. Os setores do índice Bovespa tiveram diferentes performances durante o mês de julho. Os grandes destaques positivos no mês foram os setores de materiais básicos que subiu 1.51% no mês, seguido por óleo e gás (+1.08% no mês) e o financeiro (+0.38% no mês). O destaque negativo ficou por conta dos setores de varejo (-0.03% no mês), telecomunicações (-0.06% no mês) e aéreo (-0.10% no mês).

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em julho de 2023 de **1,07%,** contra o **CDI de 1,07%** no mês**. No ano o conservador acumula uma alta de 7,52%.**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em julho 2023 fechou no campo **positivo, 1,25%, acumulando uma alta de 7,53% no ano.**

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de junho de 2023 de **1,43%**, **acumulando uma alta de 7,59% no ano**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 08.08.2023

Informe baseado nas fontes Gauss, Western e Valor Econômico.